ISSN: 2594-6153

Impactos da pandemia da COVID-19 na pesca amadora embarcada da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una, Peruíbe/SP

Júlia Rachid[1], Maria Luiza de Lima Guedes[2], Milena Ramires[1,2]

[1]Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Santa Cecília - Santos-SP, Brasil (PPG-CTA - UNISANTA)
[2]Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Santa Cecília - Santos-SP, Brasil (UNISANTA)

E-mail: jrachidjulia@gmail.com

Resumo
A pesca é uma das atividades de turismo e lazer mais praticadas no mundo, mas devido a pandemia da COVID-19, sofreu grandes impactos. O objetivo deste estudo foi analisar os impactos da pandemia da COVID-19 na pesca amadora embarcada realizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (RDSBU), Peruíbe/SP. O trabalho foi realizado com pescadores amadores embarcados que pescam com frequência na RDSBU, acompanhados por guias de pesca locais, através de entrevistas remotas no *Google Forms*. Os dias de prática da atividade pesqueira foram alterados e a frequência "diminuiu muito" para 60,6% dos entrevistados devido ao aumento nos custos com combustível e alimentação. Além disso, a atividade foi prejudicada devido à alteração na renda dos praticantes.

Palavras-chave: Turismo; Lazer; Custos; Pescadores amadores; Frequência de pesca.

Impacts of the COVID-19 pandemic on the amateur fishing embarked from the Barra do Una Sustainable Development Reserve, Peruíbe/SP

Abstract
Fishing is one of the most popular tourism and leisure activities in the world, but due to the COVID-19 pandemic, it has suffered major impacts. The objective of this study was to analyze the impacts of the COVID-19 pandemic on recreational fishing performed in the Sustainable Development Reserve of Barra do Una (RDSBU), Peruíbe/SP. The work was conducted with amateur fishermen on board who frequently fish in the RDSBU, assisted by local fishing guides, through remote interviews on *Google Forms*. The days of fishing activity were changed and the frequency "decreased a lot" for 60.6% to interviewers due to the increase in costs such as fuel and food. Furthermore, the activity was impaired due to the change in the practitioners' income.

Keywords: Tourism; Leisure; Costs; Amateur fishermen; Fishing frequency.

Introdução

ISSN: 2594-6153

A pesca amadora é uma atividade não comercial, normalmente praticada com objetivo de esporte ou lazer, que gera grande impacto na economia de diversos países [1]. Estima-se que 11% da população mundial pratica esta atividade [2], gerando bilhões de dólares com o turismo de forma direta ou indireta [1], com serviços que abrangem desde o transporte até a alimentação [3], proporcionando renda para moradores de comunidades isoladas [2]. No Brasil, a pesca amadora é singular devido à grande diversidade de peixes e ambientes cobiçados para a prática [4], como suas bacias hidrográficas e sua região marinha costeira.

A pesca é uma das atividades de turismo e lazer mais praticadas no mundo [3], mas assim como diversos segmentos da economia mundial, o turismo impulsionado pela pesca amadora sofreu grandes impactos devido a pandemia da COVID-19 [5].

Objetivo

O objetivo deste estudo foi analisar os impactos da pandemia da COVID-19 na pesca amadora embarcada realizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una, Peruíbe/SP.

Material e Métodos

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (RDSBU), localizada no município de Peruíbe/SP, no extremo sul da Baixada Santista, faz parte do Mosaico de Unidades de Conservação Juréia-Itatins (MUCJI), composto por quatro Unidades de Conservação de Proteção Integral e duas Unidades de Conservação de Uso Sustentável.

Os dados foram coletados entre os meses de setembro e novembro de 2021, através de entrevistas remotas, com roteiro semiestruturado produzido na plataforma digital *Google Forms*. Como critério de amostragem, foram definidos os pescadores amadores embarcados, que pescam frequentemente na área acompanhados por guias de pesca locais. Os guias participaram da amostragem encaminhando o *link* da entrevista aos seus clientes via whatsapp e e-mail.

As informações foram analisadas de maneira quali-quantitativa, levando em consideração as porcentagens de citações nas entrevistas. Todos os procedimentos metodológicos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Santa Cecília, sob o parecer nº 3.990.108.

Resultados

ISSN: 2594-6153

Participaram da pesquisa 33 pescadores amadores embarcados, sendo 97% do sexo masculino e 3% do sexo feminino, com idade mínima de 28 e a máxima de 73 anos. Destes, 78,8% possuem licença de "Pescador Amador", 9,1% licença de "Piloto de Barco", 3% licença de "Arrais Amador" e 9,1% não possui nenhuma licença.

Durante os meses iniciais da pandemia da COVID-19, apesar de 54,5% dos entrevistados terem respondido que "não houve alteração" nos dias da semana de prática da atividade" e 45,5% relataram que "houve alteração" nos dias da semana de prática da atividade", a frequência geral de pesca "diminuiu muito" para 60,6% dos pescadores, "diminuiu parcialmente" para 33,3%, enquanto 6,1% dos pescadores apontaram que sua frequência de pesca "permaneceu a mesma".

A renda mensal de alguns pescadores também foi alterada em função da pandemia da COVID-19. 25% dos praticantes da atividade responderam que houve "muita alteração", 31,2% responderam "pouca alteração" e para 43,8% dos pescadores "não houve alteração".

Em relação aos custos das pescarias durante a pandemia da COVID-19, 30,3% responderam que "não houve aumento", 48,5% responderam que "houve aumento de menos de 50%", 18,2% responderam que "houve aumento de mais de 50%" e 3% preferiram não responder. Como exemplo de quais custos aumentaram, obteve-se respostas variadas, sendo as mais citadas o aumento no preço do combustível com 37,2% e alimentação com 23,3%.

Discussão

Especialistas em pesca de 16 países destacaram uma redução mundial da atividade de pesca amadora marinha em função da pandemia, sugerindo uma redução de pressões para os ecossistemas marinhos, porém com impactos negativos na saúde e bem-estar humano devido à perda de possibilidades de prática da pesca amadora [6]. Assim, embora os impactos de maneira geral tenham diminuído as atividades pesqueiras em decorrência do isolamento social, em algumas áreas como o Canal de Bertioga (SP), por exemplo, durante o período de fechamento do comércio varejista, barcos foram alugados com maior frequência para pescadores amadores, em dias que, frequentemente, não havia grande exercício dessa atividade, como em dias úteis da semana [7].

Por se tratar de uma atividade que é praticada em ambientes naturais e abertos, com um número reduzidos de pessoas, talvez tal fato tenha sido interpretado pelos pescadores amadores como uma atividade de baixo risco de contágio, somado ao fato de que muitas pessoas passaram a ter tempo disponível em decorrência da possibilidade de trabalho remoto.

ISSN: 2594-6153

Outro aspecto a ser levado em consideração é que a demanda por infraestrutura mais simples, fomentou a prática da atividade sem aglomerações, diferente dos estabelecimentos que contam com meios de hospedagem e restaurantes, que tiveram redução mais drástica em seus rendimentos.

Conclusão

A pandemia da COVID-19 influenciou as atividades econômicas no mundo inteiro. No setor de pesca amadora, além do risco de aglomeração, os principais motivos da mudança nos dias de prática da atividade pesqueira na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una e a diminuição na frequência foi o aumento dos gastos vinculados à pesca, como combustíveis e alimentação. Portanto, nota-se que a pesca amadora como atividade de lazer foi prejudicada devido à alteração na renda dos praticantes, que priorizaram despesas essenciais.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, da FAPESP (processo nº 2019/19431-8) e do CNPq (bolsa IC, processo nº 125779/2022-4). As autoras agradecem a participação e contribuição dos pescadores amadores neste trabalho.

Referências

1. Donaldson, Michael R. et al. Contrasting global game fish and non-game fish species. Fisheries, v. 36, n. 8, p. 385-397, 2011.

2. Arlinghaus, Robert et al. Contrasting pragmatic and suffering-centred approaches to fish welfare in recreational angling. Journal of Fish Biology, v. 75, n. 10, p. 2448-2463, 2009.

3. Barcellini, Victor C. et al. Recreational anglers and fishing guides from an estuarine protected area in southeastern Brazil: Socioeconomic characteristics and views on fisheries management. Ocean & Coastal Management, v. 76, p. 23-29, 2013.

4. Albano, Cicero José; Vasconcelos, Eliane Carvalho. Análise de casos de pesca esportiva no Brasil e propostas de gestão ambiental para o setor. Brazilian Journal of Environmental Sciences (online), n. 28, p. 77-89, 2013.

5. Rodrigues, Janaína Faria; Dos Santos Souza, Roosiley. Os reflexos da pandemia da covid-19 para o desenvolvimento do setor de turismo. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 4, n. 1, 2020.

ISSN: 2594-6153

6. Pita P, Ainsworth GB, Alba B, Anderson AB, Antelo M, Alós J, Artetxe I, Baudrier J, Castro JJ, Chicharro B, Erzini K, Ferter K, Freitas M, García-de-la-Fuente L, García-Charton JA, Giménez-Casalduero M, Grau AM, Diogo H, Gordoa A, Henriques F, Hyder K, Jiménez-Alvarado D, Karachle PK, Lloret J, Laporta M, Lejk AM, Dedeu AL, Martín-Sosa P, Martínez L, Mira AM, Morales-Nin B, Mugerza E, Olesen HJ, Papadopoulos A, Pontes J, Pascual-Fernández JJ, Purroy A, Ramires M, Rangel M, Reis-Filho JA, Sánchez-Lizaso JL, Sandoval V, Sbragaglia V, Silva L, Skov C, Sola I, Strehlow HV, Torres MA, Ustups D, van der Hammen T, Veiga P, Venerus LA, Verleye T, Villasante S, Weltersbach MS and Zarauz L (2021). First Assessment of the Impacts of the COVID-19 Pandemic on Global Marine Recreational Fisheries. Front. Mar. Sci. 8:735741. doi: 10.3389/fmars.2021.735741.

7. Laurelli, A. R. .; Ramires, M.; Barrela, W. Report on snook fishing in the Bertioga Canal during the COVID-19 Pandemic. Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 10, n. 6, p. e27010615805, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15805. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15805. Acesso em: 19 oct. 2022.